

Prefácio

Sob o título “A Pedra de Ouro (Alenquer): uma leitura actual da Colecção Hipólito Cabaço” defendeu em Janeiro de 2004 Maria Gertrudes de Azinheira Branco a sua tese de Mestrado em Pré-História e Arqueologia, tendo merecido a aprovação do respectivo júri com a mais alta classificação. É este texto, com algumas alterações, que é agora dado à estampa pelo Instituto Português de Arqueologia e que a autora me solicita que apresente, depois de já ter tido a oportunidade de a orientar na respectiva investigação.

Gertrudes Branco demonstra neste texto que é possível, com sucesso, partir de evidências artefactuais de recolhas antigas, recuperando-as enquanto fontes históricas e delas fazer o pretexto para uma bem mais larga excursão pelas questões de uma Pré-História regional e local.

Este é um estudo onde se consubstanciam algumas das virtualidades que gostamos de pensar dão forma à “Escola de Arqueologia” da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: uma clara definição das problemáticas em estudo, a leitura espacial e multidimensional das realidades arqueológicas, o cuidado tratamento analítico dos materiais arqueológicos (tão ao arpeio das modas anti-artefactuais) e uma permanente tentativa de reconstituição paleo-sociológica enraizada, no fundo, na convicção de que fazer Arqueologia é tão só uma maneira de fazer História, condicionada certamente pela natureza especial das fontes e das metodologias específicas que estas envolvem.

Juntemos a estas razões uma escrita escorreita, clara e rigorosa e tudo concorre para estarmos perante um texto a merecer leitura e reflexão e que constitui um excelente ponto de partida para o estudo do Calcolítico e inícios da Idade do Bronze na Estremadura tagana. Que ele seja mais uma escala num percurso de sucessos profissionais é o que desejamos à sua autora.

Lisboa, Fevereiro de 2007

JOÃO CARLOS DE SENNA-MARTINEZ

Professor Associado da Área de Arqueologia

Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa